

Virgínia Ferreira

Políticas sensíveis aos privilégios e custos da masculinidade

Conferência Final do Projeto
Os Papéis dos Homens num Perspetiva de Igualdade de Género

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, AUDITÓRIO

14 de outubro, 2016

O que é que estas políticas trazem de novo?

Dirigem-se aos homens enquanto homens – enquanto sujeitos envolvidos nas relações sociais de género.

E não como seres humanos “genéricos”, que têm sido os alvos das políticas desde sempre.

Comecemos por contar narrativas diferentes e usar outra terminologia

Vamos visibilizar os privilégios e as ações dos homens !!!!!

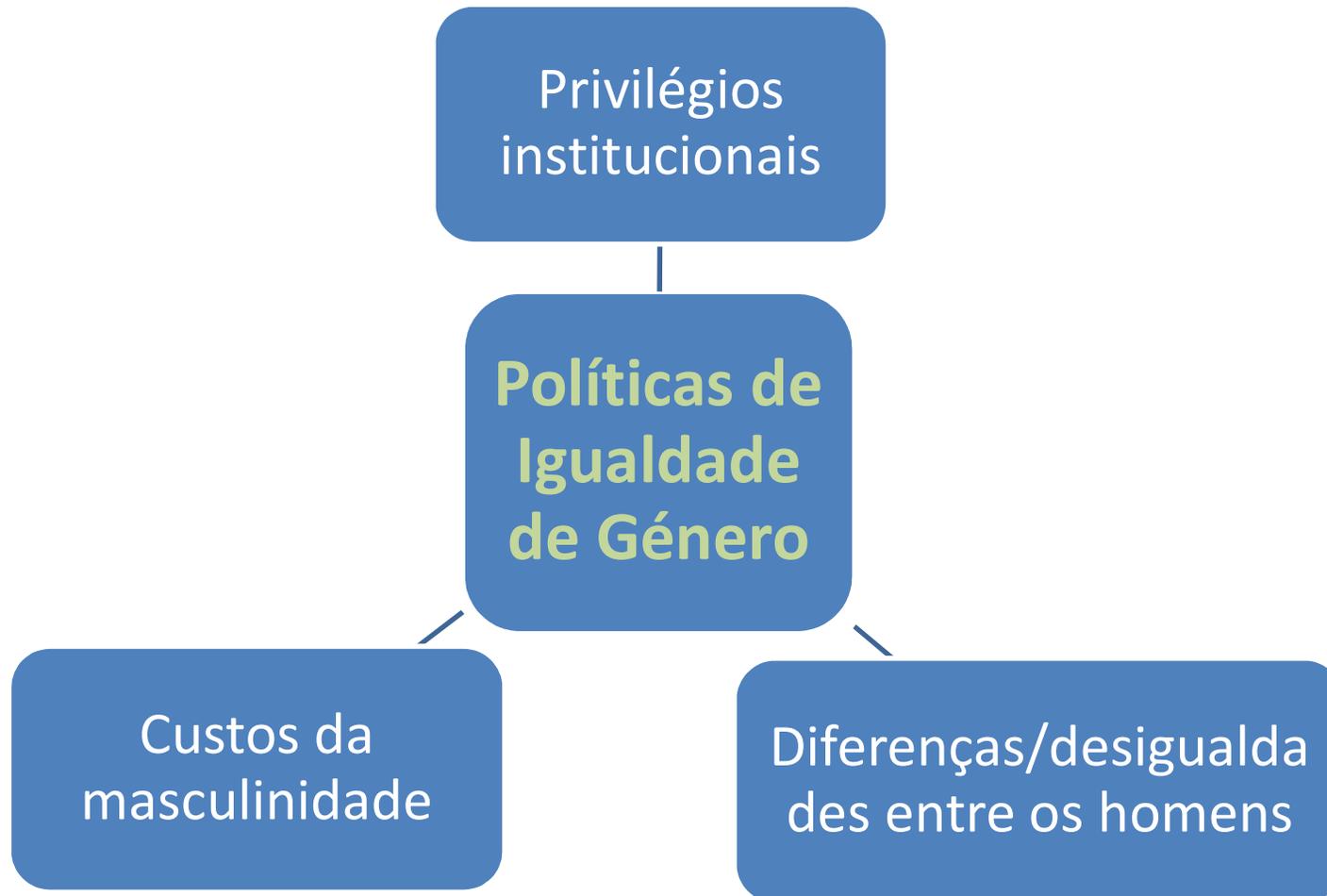
Quando falamos de quotas – falemos do máximo que a representação masculina deve ter

Quando falamos de violência nas suas diferentes modalidades – enunciemos quem as pratica

Quando falamos de femicídio – não digamos que “uma mulher foi morta...”, digamos antes “Um homem matou...”

Quando falamos de diferenciais salariais – não digamos quanto as mulheres ganham menos que os homens, mas quanto os homens ganham mais do que as mulheres...

Qualquer política que envolva os homens deve ter em atenção 3 aspectos (segundo Messner, 2000): privilégios, custos e diferenças



Princípios que estas políticas devem seguir:

- Dar visibilidade aos privilégios masculinos, focando as relações sociais em vez de focar apenas os homens;
- Associar as questões com a justiça social;
- Envolver os homens em políticas institucionalizadas nas estratégias de igualdade de género e combate aos aspetos nefastos da masculinidade hegemónica;
- Enquadrar a questão da igualdade de género num quadro mais geral (interseccional), atendendo às diferenças entre os homens

A evitar:

- Que a crescente atenção aos homens e aos rapazes prejudique/desvie recursos destinados às políticas de promoção das mulheres e das raparigas
- Reforçar o poder dos homens
- Tratar os homens como estando em crise ou como vítimas da do feminismo

A evitar:

- Esquecer que os homens são parte da solução, mas também do problema. Com efeito, muitos homens mantêm a desigualdade de género, através das suas atitudes, comportamentos, identidades e relações, beneficiando dos privilégios que um sistema lhes outorga (queiram eles ou não).

Objetivos políticos e resultados esperados das políticas de envolvimento dos homens com a igualdade de género (Scambor *et al.*, ed., 2012)

- Melhorar a articulação entre a vida familiar e a laboral, aliviando a sobrecarga das mulheres.
- Facilitar a construção de uma sociedade mais igualitária, tornando homens e mulheres corresponsáveis pelas responsabilidades que cada individuo deve assumir.
- Aumentar o emprego feminino
- Fomentar a maior partilha das responsabilidades na prestação de cuidados entre mulheres e homens, o que contribuirá para aliviar sobrecarga das mulheres e alteração das expectativas quanto às responsabilidades de cada sexo
- Diminuir o diferencial entre os salários das mulheres e os dos homens
- Diminuir a discriminação das mulheres no mercado de trabalho e dos homens que gozam as suas licenças associadas ao estatuto paternal
- Aumentar as taxas de natalidade
- Aumentar o bem-estar das crianças e de todos os membros do agregado familiar
- Reforçar os laços afetivos com reflexos em muitos aspetos (estabilidade afetiva; competências paternais, no pós-divórcio p.e.; prevenção de violência e de suicídio)

De acordo com kimmel (*cit. in Scambor et al., 2012*), os maiores obstáculos ao envolvimento dos homens na igualdade de género são:

- A inexistência de financiamentos dedicados a apoiar esse envolvimento;
- O argumentário do neoliberalismo em que tudo é transformado numa questão mercantil não favorece o aparecimento dos financiamentos necessários;
- O discurso em que os homens se vêem como “vítimas” da sociedade contemporânea e tentam ganhar ainda mais “espaço para os homens” em vez de trabalharem com as mulheres em prol da igualdade de género.

Em países em que não existem movimentos feministas fortes, podem surgir dois tipos de organizações de defesa dos direitos dos pais (Kimmel, 2012):

- Movimentos progressivos com ênfase na igualdade de género que promovem o envolvimento dos homens na vida familiar, lutam contra os velhos estereótipos e promovem a ideia de parentalidade partilhada;
- Movimentos com abordagens desequilibradas e antifeministas sobre os pais divorciados, em famílias monoparentais, representando-os como vítimas das mulheres e das políticas baseadas na ideologia da igualdade.

Em Portugal, parece ser este último o padrão predominante – daí que seja útil criar programas de apoio a um associativismo masculino enquadrável no primeiro modelo



Como envolver os homens?

Mainstreaming

- Inclui homens e mulheres nas políticas (não se limita a promover as mulheres)
- Igualdade de género é uma situação win-win (não existe poder de soma zero)
- Ativismo
- Investigação

Institucionalização de mecanismos oficiais

- Comités ou Subcomités - Finlândia 1988; Islândia, 1994; Rép. Checa 2010
- Departament. – Áustria 2000
- Conselhos–Dinam. 2011
- Conselhos informais Suíça 2012; Alemanha 2012

Redes Internacionais

- European Men Profeminist Network 1998
- MenEngage 2004
- Campanha do laço branco lançada no Canadá 1991
- CROME – Critical Research on Men in Europe 2002

Quesitos da política de *mainstreaming*:

- Deve estar sempre focada na Igualdade de Género (Kimmel, 2005; Hearn; Flood, 2015);
- Organizações envolvidas devem funcionar de acordo com os princípios da igualdade de género – o staff deve refletir sobre a sua própria experiência, privilégios e práticas.
- Políticas devem ser integradas e estar associadas a políticas estatais ou municipais que adotem a perspetiva da igualdade de género
- Estratégia de intervenção deve estar assente numa conceitualização relacional e interseccional de género e deve envolver mulheres e homens, rapazes e raparigas.
- Promoção de abordagens em grupo e participativas para desafiar as masculinidades prejudiciais e as ideologias sexistas
- Basear-se na participação, na mobilização e acesso a recursos
- Complementadas com campanhas de consciencialização para reforçar a mensagem.

E sobretudo:

Desenvolver políticas de educação que questionem os estereótipos sexuais e equipem tanto rapazes como raparigas com as competências necessárias para cuidarem de si e de outras pessoas – as competências técnicas da domesticidade e uma ética do cuidado devem ser inseparáveis

**Formação inicial de docentes de todos os níveis de ensino
Aplicação da lei que impõe uma perspetiva de género a manuais escolares**

A nível municipal - Há muita coisa a fazer – P. e., no urbanismo:

A perspetiva de género deve ser integrada na **planificação, intervenção e avaliação** das áreas do urbanismo e meio ambiente do município através...

- ✓ da obtenção e difusão de **dados desagregados por sexo** acerca da situação e necessidades nos âmbitos do urbanismo e ambiente
- ✓ da realização de **estudos de diagnóstico** para **definição das necessidades de mulheres e homens**
- ✓ da **análise periódica (anual) das políticas municipais** de urbanismo e meio ambiente a partir de uma perspetiva de género
- ✓ da definição de **indicadores de qualidade/igualdade no planeamento urbano**, desenho e uso de espaços públicos e privados de uso coletivo.
- ✓ da **avaliação prévia do impacto de género**, que analise o impacto diferenciado em mulheres e homens das normas e atos estratégicos ou administrativos no domínio do urbanismo e meio ambiente
- ✓ da **capacitação** do pessoal político e técnico em políticas de igualdade, para o desenvolvimento das ações de planeamento urbanístico a partir de uma perspetiva de género. (Cf. Mónica Lopes e Virgínia Ferreira, coords., *et al.*, 2016) www.uc.pt

Do modelo do provedor universal para o do cuidador universal (Nancy Fraser)

Só quando todos os postos de trabalho forem pensados para pessoas que, além de trabalharem, cuidam! Por isso precisamos de um modelo de PESSOA CUIDADORA UNIVERSAL

Sigo Nancy Fraser (Fortunes of Feminism, 2013), que defende que é tempo de o feminismo moldar o trabalho do cuidado como um assunto da máxima importância, valorizando a solidariedade e a interdependência.

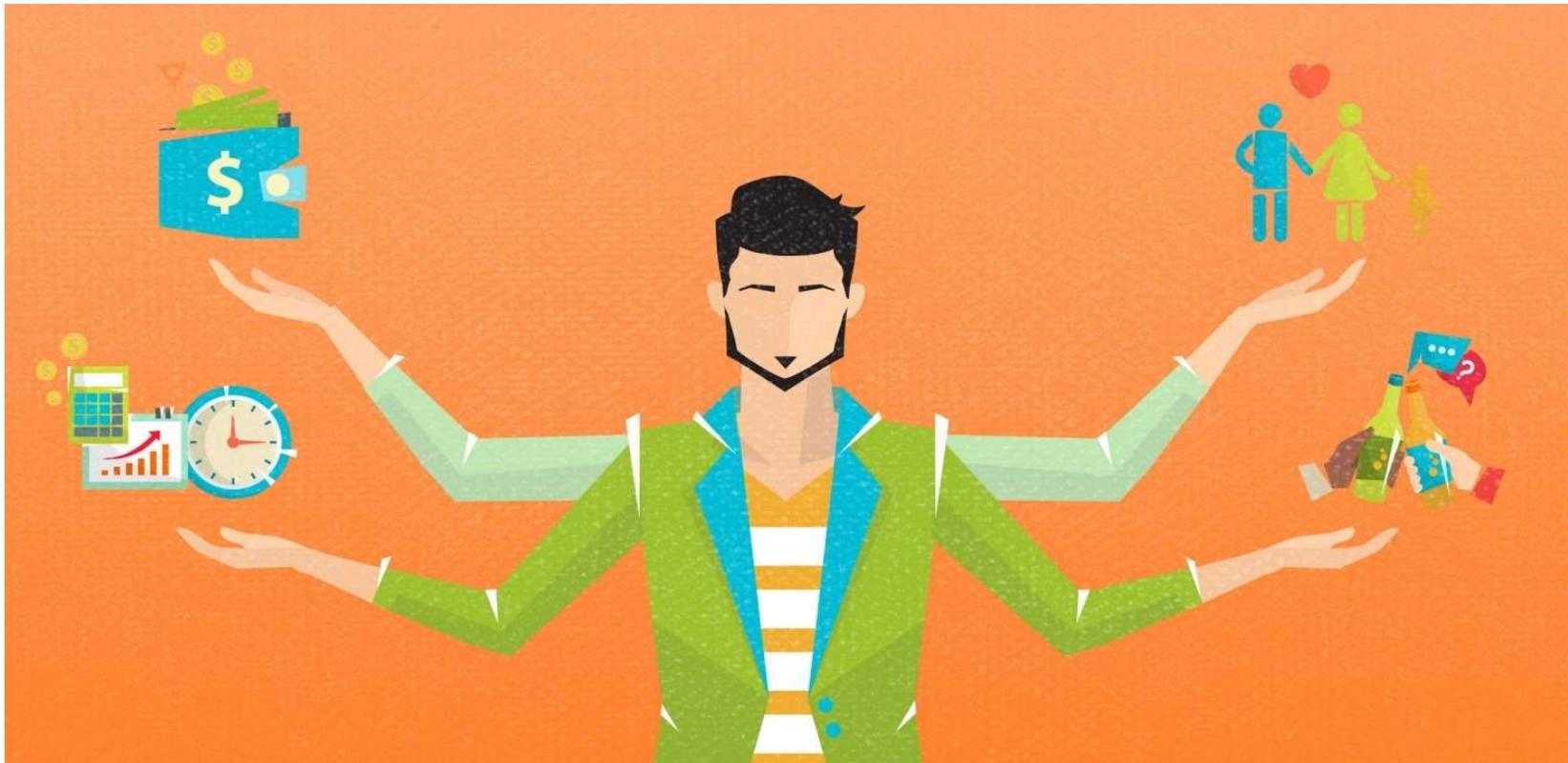
O modelo da PESSOA CUIDADORA UNIVERSAL deve ser, então, a nossa utopia! A sua realização carece, porém, de pré-condições inexistentes hoje em dia, nomeadamente, grandes mudanças políticas e económicas e apoio público para um estado providência pós-industrial comprometido com a justiça social que tenha:

- Controlo público sobre as corporações multinacionais;
- Capacidade para atrair investimento direto estrangeiro para criar emprego estável e qualificado;
- Capacidade para cobrar altos impostos sobre os lucros e a riqueza que garantam o financiamento e a expansão de bons programas sociais;

E ao mesmo tempo promova a:

- Eliminação do duplo padrão que desvaloriza as atividades “femininas”
- Eliminação dos dispositivos que impedem as mulheres de alcançar a igualdade com os homens no emprego

Em face destes quesitos, o modelo da PESSOA CUIDADORA UNIVERSAL é mesmo uma utopia, por enquanto!



(Washington Post illustration;
iStockphoto, <https://www.washingtonpost.com/news/wonk/wp/2016/08/19/the-quiet-struggle-of-male-breadwinners/#comments> August 19 , 2016)

“Feminism will make it possible for the first time for men to be free.” Floyd Dell,
Feminism for Men, 1916.

Frase que Kimmel cita frequentemente. Ela foi escrita por Dell num texto publicado na véspera de uma manifestação das sufragistas em Nova Iorque (na qual Dell se incorporaria enquadrado na Liga dos Homens pelo Sufrágio das Mulheres)

Referências Bibliográficas

- Flood, Michael (2015). “Men and Gender Equality”. In Michael Flood with Richard Howson (ed.), *Engaging Men in Building Gender Equality*. Newcastle upon Tyne, Cambridge Scholars Publishing, 1- 31.
- Fraser, Nancy (2013). *Fortunes of Feminism - From State-Managed Capitalism to Neoliberal Crisis*. London & New York, Verso.
- Hearn, Jeff (2015). “The Uses and Abuses of the Political Category of ‘Men’: Activism, Policy and Theorising”. In Michael Flood with Richard Howson (ed.), *Engaging Men in Building Gender Equality*. Newcastle upon Tyne, Cambridge Scholars Publishing, 34-54.
- Lopes, Mónica e Virgínia Ferreira, coords. *et al.* (2016). *Guia para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género no Urbanismo, Habitação e Ambiente*. Coimbra, CES.
- Messner, Michael A. (2000). *Politics of masculinities. Men in movements*. Lanham: Altamira Press.
- Scambor, Elli; Wojnicka, Katarzyna & Nadja Bergmann (eds.) (2012). *The Role of Men in Gender Equality - European strategies & insights*. Luxembourg, European Commission – Directorate-General for Justice

Obrigada pela vossa atenção //
virginia@fe.uc.pt

• U



C •

